



JOÃO LUCAS DE OLIVEIRA MASCARENHAS

**RELAÇÃO ENTRE A SAÚDE MENTAL DE POLICIAIS FRENTE ÀS
DOENÇAS CARDIOVASCULARES**

**CONCEIÇÃO DO COITÉ-BA
2024**

JOÃO LUCAS DE OLIVEIRA MASCARENHAS

**RELAÇÃO ENTRE A SAÚDE MENTAL DE POLICIAIS FRENTE ÀS
DOENÇAS CARDIOVASCULARES**

Artigo científico apresentado à Faculdade da Região Sisaleira como Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof. Esp. Ilke Itamar Oliveira Rodrigues.

**CONCEIÇÃO DO COITÉ-BA
2024**

Ficha Catalográfica elaborada por:
Carmen Lúcia Santiago de Queiroz – Bibliotecária
CRB: 5/001222

M373 Mascarenhas, João Lucas de Oliveira
Relação entre a saúde mental de policiais frente às
doenças cardiovasculares/João Lucas de Oliveira
Mascarenhas. – Conceição do Coité: FARESI, 2024.
20f.il.color.

Orientador: Prof. Esp. Ilke Itamar Oliveira Rodrigues.
Artigo científico (bacharel) em Enfermagem. –
Faculdade da Região Sisaleira (FARESI). Conceição do
Coité, 2024.

1 Enfermagem. 2 Policiais. 3 Saúde mental - Brasil.
I Faculdade da Região Sisaleira – FARESI. II Rodrigues,
Ilke Itamar Oliveira. III Título.

CDD: 362.20981

JOÃO LUCAS DE OLIVEIRA MASCARENHAS

**RELAÇÃO ENTRE A SAÚDE MENTAL DE POLICIAIS FRENTE ÀS
DOENÇAS CARDIOVASCULARES**

Artigo científico apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem, pela Faculdade da Região Sisaleira.

Aprovado em 27 de junho de 2024

Banca Examinadora:

Ilke Itamar Oliveira Rodrigues / ilke.rodriques@faresi.com.br

Deise Keila Ferreira Guimarães / deise.keila@faresi.edu.br

Ernanda Cordeiro Teixeira / ernanda.cordeiro@faresi.edu.br

Rafael Reis Bacelar Antón/ rafael.anton@faresi.edu.br



Rafael Reis Bacelar Antón
Presidente da banca examinadora
Coordenação de TCC – FARESI

**Conceição do Coité – BA
2024**

RELAÇÃO ENTRE A SAÚDE MENTAL DE POLICIAIS FRENTE ÀS DOENÇAS CARDIOVASCULARES

João Lucas de Oliveira Mascarenhas¹

Ilke Itamar Oliveira Rodrigues²

RESUMO

O suicídio está entre as principais causas de morte de policiais no mundo, existindo poucos dados sobre o Brasil, dentre todos os dados coletados, os de vitimização seguem sendo os mais precários. É importante frisar e incentivar que as organizações policiais tenham uma noção mais ampla do contexto da vitimização de policiais e que não se restrinja o olhar apenas aos policiais que morrem, mas aos que adoecem também. A privação do sono, em caráter recorrente, pode desencadear a diminuição da capacidade mental e o esgotamento físico e o aumento do nível de estresse, ansiedade e problemas cardiovasculares; o estresse contribui para grande número de enfermidades, tanto de ordem psíquica como orgânica, e nesta se enquadra a hipertensão arterial. A partir dos resultados apresentados, pode-se destacar sobre a importância de uma maior atenção acerca de ações estressoras enfrentadas no mercado de trabalho de policiais no Brasil, nas quais podem refletir diretamente na saúde do profissional, acarretando em transtornos e doenças físicas e mentais, podendo evoluir e acarretar patologias coronarianas, ou até mesmo, em seu autoextermínio.

PALAVRAS-CHAVE: Policiais. Saúde mental. Brasil.

¹ Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade da Região Sisaleira (FARESI), e-mail: jlucasmasc@gmail.com

² Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade da Região Sisaleira (FARESI), Enfermeiro, e-mail: ilke.rodrigues@faresi.com.br

ABSTRACT

Suicide is among the main causes of death of police officers in the world, and there is little data on Brazil. Among all the data collected, victimization remains the most precarious. It is important to emphasize and encourage police organizations to have a broader notion of the context of police victimization and to not restrict their focus only to police officers who die, but to those who also fall ill. Sleep deprivation, on a recurring basis, can trigger a decrease in mental capacity and physical exhaustion and an increase in the level of stress, anxiety and cardiovascular problems. Stress contributes to a large number of illnesses, both psychological and organic, including high blood pressure; from the results presented, it can be highlighted the importance of greater attention to stressful actions faced in the police job market in Brazil, which can directly affect the health of the professional, leading to physical and mental disorders and illnesses, which can evolve and lead to coronary pathologies, or even self-extermination.

KEYWORDS: Cops. Mental health. Brazil.

1. INTRODUÇÃO

A Polícia é responsável por garantir a segurança pública, conforme Silva (2023), ela atua contra o crime, realizando rondas ostensivas e investigando ocorrências. Com sua presença constante nas ruas, a Polícia desempenha um papel essencial na proteção dos cidadãos e na manutenção da ordem pública, proporcionando uma sensação de tranquilidade e paz na sociedade.

Segundo estimativas publicadas na “*Suicide worldwide in 2019*”, pela Organização Mundial de Saúde (OMS, 2019), a taxa de suicídio nas Américas cresceu 17% nos anos de 2000 e 2019, sendo a quarta causa de morte mais recorrente entre jovens de 15 e 29 anos. Em estudo realizado no Rio de Janeiro, em 2016, identificou, ainda, uma taxa de suicídio entre os policiais 7,2 vezes maior do que os casos de autoextermínio encontrados na população em geral. O suicídio está entre as principais causas de morte de policiais no mundo, existindo poucos dados sobre o Brasil (Pereira et al., 2020).

Ao se analisar os números de suicídio dos policiais no Brasil, chama-nos a atenção a ausência dos dados, dentre todos os dados coletados, os de vitimização seguem sendo os mais precários, conforme o Anuário Brasileiro de Segurança Pública (ABSP, 2023), e afirma que, sem informação precisa e tratada, suicídios de policiais aparecem, de tempos em tempos, como chamada dos jornais, mas, não têm sido o suficiente para a adequação das respostas institucionais, a fim de que outras mortes sejam evitadas.

Entende-se que o estresse é um conjunto de reações do organismo, caracterizadas pelo desequilíbrio da homeostase, em resposta às ameaças e/ou agressões oriundas de estímulos ambientais, de natureza psíquica ou física, inusitados ou hostis (Fonseca et al., 2009). Contudo, quando o estresse se torna intenso ou persistente, ultrapassando a capacidade física, cognitiva e emocional do indivíduo em lidar com as situações estressoras, irá gerar um efeito desorganizador no organismo, podendo levar a um quadro patológico (Urbani, 2019).

Ao mesmo tempo, a rigidez da hierarquia e determinação externa da atividade podem contribuir para que os policiais tenham poucas oportunidades

para desenvolver estratégias de enfrentamento para as situações estressantes (Sousa, 2022), o que aumenta ainda mais seu risco para tal transtorno.

É importante frisar e incentivar que as organizações policiais tenham uma noção mais ampla do contexto da vitimização de policiais e que não se restrinja o olhar apenas aos policiais que morrem, mas aos que adoecem também (ABSP, 2023). Em pesquisa realizada no ano de 2022, por Santos et al., no estado do Paraná-Brasil, concluiu-se que houve alta prevalência de doenças crônicas e fatores de risco cardiovasculares modificáveis entre policiais.

Em uma outra pesquisa realizada por Fonseca et al. de 2009, em Minas Gerais-Brasil, concluiu-se que o risco de desenvolvimento da hipertensão arterial e a reatividade cardiovascular parecem ser influenciados por fatores emocionais como impulsividade, hostilidade, estressores, ansiedade e raiva; no que está relacionado diretamente ao exercício policial.

Diante disso, viu-se a necessidade de discutir sobre o tema, sendo de suma relevância para possível diminuição da taxa de comorbidades. Foi-se também preferido pela afinidade com o tema abordado, tendo acompanhado de perto, casos de tentativas de suicídio e patologias geradas decorrente à uma má saúde mental em familiares que atuam na área. Tendo nascido e criado em uma família onde a atuação no militarismo é precordial e a profissão vem sendo escolhida hereditariamente, é inevitável que não sejam sinalizados pontos negativos sobre a mesma.

Portanto, este estudo objetivou avaliar os dados presentes em diferentes estados do Brasil, acerca de doenças mentais e estresse, e como esses podem resultar na saúde física e mental de tais policiais, tendo em vista que se trata de um problema de saúde pública pouco abordado pelos profissionais de saúde atualmente; tem, também, como objetivos específicos: analisar os percentuais desses profissionais que sofrem com doenças psicológicas, como o estresse, ansiedade e depressão, podendo correlacioná-las com as doenças cardiovasculares; enfatizar acerca do papel das organizações e profissionais da saúde mental, tal como o enfermeiro, frente à diminuição dos danos, evitando possíveis mortes.

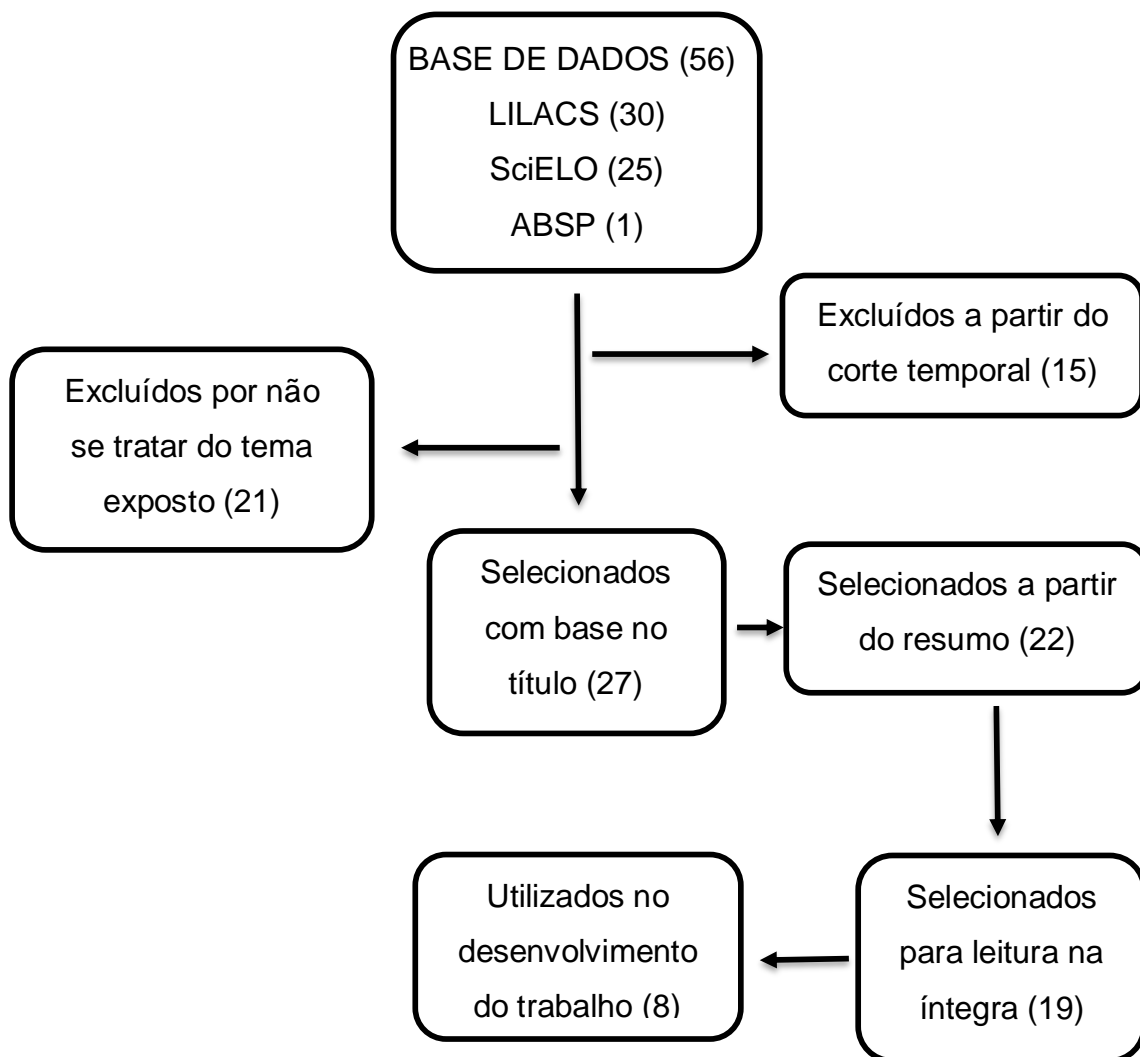
2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, com caráter descritiva e exploratória, de natureza quali-quantitativa. Este estudo integra uma análise de artigos e pesquisas em português e inglês, realizadas entre os anos de 2004 e 2024, tendo um corte temporal ampliado ao decorrer dos estudos, devido ao baixo número de dados expostos sobre transtornos mentais que acometem os policiais, seja pela ausência de dados publicados pelas organizações policiais, pela retração dos próprios profissionais em falar sobre o assunto ou a não procura pelos serviços de saúde, onde seriam diagnosticados tais transtornos e/ou patologias cardiovasculares; foram avaliados teses e percentuais, onde serão expostos para elucidar e mensurar o real problema descrito.

Sendo utilizado a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) para a obtenção de artigos científicos publicados na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Scientific Electronic Library Online (SciELO); Anuário brasileiro de segurança pública (ABSP); nos quais foram meticulosamente analisados. Adotou-se as palavras chaves: policiais; saúde mental; Brasil.

Foram aplicados como critérios de inclusão: artigos publicados entre os anos de 2004-2024, pesquisas completas em português e inglês, selecionados por se tratar do tema exposto, abordando estudos empíricos sobre a saúde mental de policiais e fisiopatologia de músculos cardíacos; excluindo assim, estudos que não faziam parte do corte temporal, não relevantes ao tema tratado, dissertações e comentários do editor.

Imagem 1: Fluxograma da seleção dos artigos utilizados



Fonte: Os autores (2024).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra final foi composta por 8 artigos, onde foram possíveis obter dados para conceituar o impasse e expor através de gráficos para melhor visualização, podendo assim, ser feita de forma lúcida, a revisão bibliográfica dos mesmos.

Dentre os achados, foi observado que o conceito de saúde mental dentro das organizações da polícia não tem sido abordado e discutido à fundo entre pesquisadores, o que dificultou para a revisão da literatura. As pesquisas encontradas para obtenção dos dados foram feitas com policiais, preferencialmente do sexo masculino; faixa etária entre 20 e 50 anos; de nacionalidade brasileira; com etnia irrelevante para o proposto como resultado.

Pelo tema se tratar também de transtornos mentais, pôde-se notar que houveram algumas dicotomias entre os autores, entretanto, ao se discutir acerca das doenças cardiovasculares geradas por eles, foi findado pelo consenso de ambos autores.

A análise da pesquisa realizada por Pereira, et al. (2019), indicou que morreram mais policiais militares por suicídio que por mortes relacionadas ao trabalho, o que pode resultar em um alto risco de adoecimento mental, pois, além de lidarem frequentemente com riscos reais de morte, estado de alerta e fadiga, com frequência apresentam distúrbios de sono, depressão e alto consumo de substâncias psicoativas, situações ligadas ao suicídio.

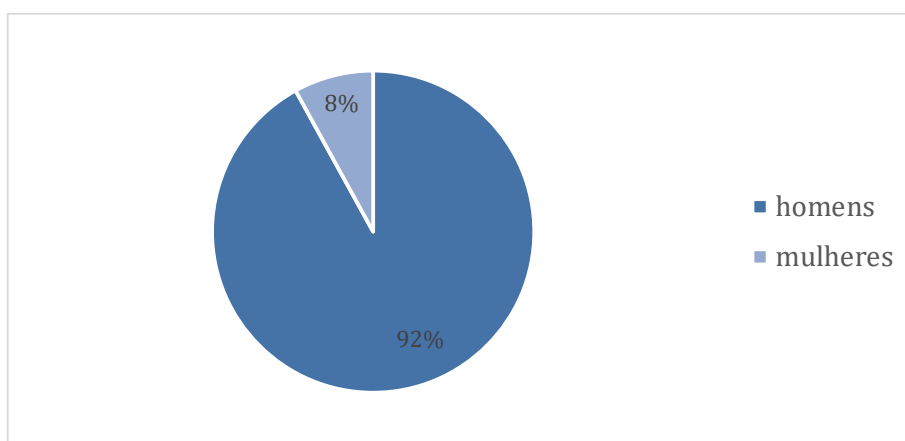
Seguindo tal lógica, a pesquisa de Sousa, et al. (2022), mostra que, dos trabalhos analisados, 79 incluíam informações sobre a prevalência de patologias nos policiais, a temática de saúde mais abordada foi o estresse (44,00%); frente aos dados, vale ressaltar que:

No que diz respeito à saúde mental dos policiais militares, os dados do Setor de Estatística da Diretoria Geral de Saúde, obtidos através do Controle Ambulatorial dos Atendimentos (CAAL) da Psicologia, no ano de 2009, apontam para a seguinte distribuição de diagnósticos em policiais militares da ativa: transtornos neuróticos e transtornos relacionados ao estresse (70%); transtornos de humor (18%); outros transtornos mentais e comportamentais (5%) (Borges, et al., 2013).

Estudo de Oliveira e Bardagi (2009) evidenciou sintomas psicológicos e, em menor grau, sintomas físicos em policiais militares diagnosticados com estresse, resultante de um contexto de vulnerabilidade em que a atividade militar está inserida (Urbani, et al., 2019). Ansiedade e estresse são frequentemente relacionados e possuem alguns aspectos biológicos em comum, por isso, pode ser esperado que a população com mais estresse, também tenham elevados níveis de ansiedade (Sousa, et al.,2022).

Como supramencionado, e correlacionando dados levantados em pesquisa realizada entre os anos de 2016 e 2021, foi evidenciado o seguinte perfil dos policiais que cometeram o autoextermínio na Bahia:

Imagem 1: Suicídio entre gêneros no estado da Bahia.



Fonte: Gráfico elaborado pelo autor, com dados retirados do Instituto Brasileiro de Segurança Pública (2023).

O gráfico acima evidencia a prevalência entre homens, sobre a prática do autoextermínio, o suicídio entre homens tende a ser maior dentro e fora do serviço policial, seja pelo espectro da sexualidade ou virilidade sexual compulsória, tendo como um dos principais fatores, a construção social que impossibilita homens a demonstrar sentimentos, sensibilidade ou fraqueza; os policiais são chamados a assumir o papel do “policial herói”, negando a própria vulnerabilidade, resultando em desgaste físico e mental, proveniente do estresse pela sobrecarga das atividades administrativas (ABSP, 2023). Além do suicídio, outras patologias clínicas se desenvolvem a partir de tal cenário.

Foram realizados por Ascari, et al. (2016), 8 estudos que investigaram a síndrome de burnout, onde todos os estudos evidenciaram altos níveis de

exaustão emocional, o que pode indicar que aqueles policiais que ainda não apresentavam burnout, podiam estar em processo de adoecimento (Sousa, 2022).

Os policiais entendem que a sociedade e o governo não reconhecem o trabalho realizado pelo serviço de segurança pública, o que, segundo eles, leva à desvalorização da profissão, que, por sua vez, gera estresse (Urbani, 2019). A cobrança da sociedade por uma postura exemplar dos profissionais de segurança pública expõe o profissional às pressões internas e externas de tensão, que podem levar ao seu adoecimento físico e psíquico (Pereira, 2019).

Seja qual for o motivo das secretarias estaduais ou das polícias não compartilharem as informações ou não terem a prática de sistematizá-las, não falar dos números e, portanto, não dar visibilidade a eles, não protege os policiais. Pelo contrário, passa a ideia de que o problema não existe, agravando ainda mais a situação daqueles que precisam de ajuda e não sabem o que fazer (ABSP, 2023).

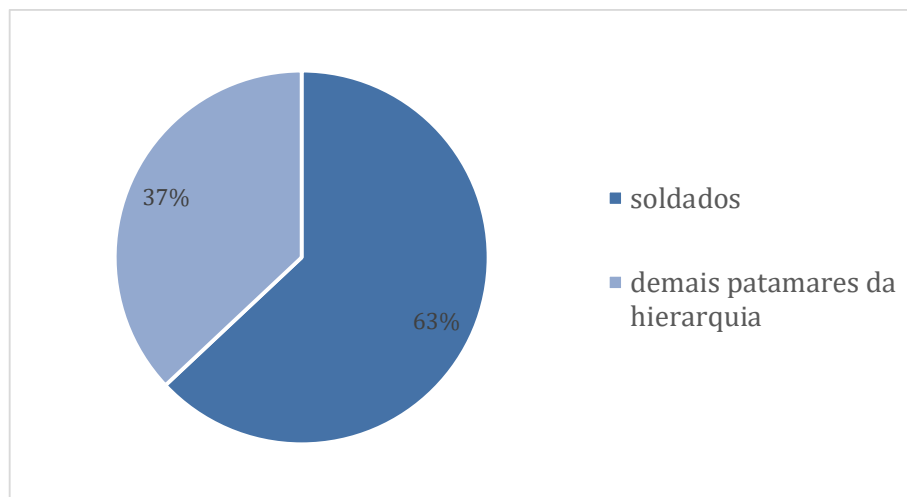
Em contraponto, foi implantado um projeto ``piloto`` no Rio de Janeiro, o Serviço de Atenção à Saúde do Policial Militar (SAS), que se encontra em fase de implementação, já demonstrando numa análise inicial resultados positivos em sua eficácia quanto à prevenção de doenças e promoção da saúde (Borges, 2012). O mesmo defende o projeto e afirma que trará ao Policial Militar da Ativa a medicina voltada à Saúde do Trabalhador, conceito ligado à prevenção das doenças ocupacionais, contemplando a pluralidade de atribuições existentes na Corporação e a exposição aos riscos profissionais.

Seja qual for o motivo das secretarias estaduais ou das polícias não compartilharem as informações ou não terem a prática de sistematizá-las, não falar dos números e, portanto, não dar visibilidade a eles, não protege os policiais, o que pode contribuir para que essas pessoas sintam-se ainda mais sozinhas e inadequadas (ABSP, 2023).

Avaliando ainda, acerca dos indícios de suicídio entre os policiais na Bahia, pode-se notar no gráfico retratado na imagem 2, a discrepância entre o número de autoextermínio cometidos por soldados, sendo 63% a porcentagem de policiais denominados pela baixa patente hierárquica que realizaram tal feito,

segundo informações obtidas pelo Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2023).

Imagem 2: Suicídio entre soldados no estado da Bahia.



Fonte: Gráfico elaborado pelo autor, com dados retirados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2023).

Avaliando ainda, acerca dos indicies de suicídio entre os policiais na Bahia, pode-se notar no gráfico retratado na imagem 2, a discrepância entre o número de autoextermínio acometidos por soldados, sendo 63% a porcentagem de policiais denominados pela baixa patente hierárquica que realizaram tal feito, segundo informações obtidas pelo Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2023).

O gráfico acima evidencia o que Pereira, et al. (2019) também trouxe como resultado em sua pesquisa, ele aponta que a maioria dos casos de suicídio entre policiais acontecem por praças e mais próximos da aposentadoria, tendo como método mais comum, a arma de fogo, ocorrido em 35,51% dos casos.

O predomínio do suicídio nas graduações mais baixas das carreiras militares também foi encontrado em outras policias militares brasileiras (Pereira, et al., 2019).

Os principais sintomas psicológicos de estresse identificados por Sousa, et al. (2022) foram nervosismo, irritabilidade excessiva, raiva prolongada, cansaço excessivo, pensamento ruminante e perda do senso de humor (Sousa et al., 2022).

O risco presente no trabalho operacional pode acarretar a necessidade de manter-se constantemente alerta, o que é um ativador para a hiper vigilância e liberação de neurotransmissores específicos para o estresse. Ao mesmo tempo, a rigidez da hierarquia e determinação externa da atividade podem contribuir para que os policiais tenham poucas oportunidades para desenvolver estratégias de enfrentamento para as situações estressantes, o que aumenta seu risco para tal patologia (Sousa et al., 2022).

Além dos sintomas psicológicos, os policiais apresentam sintomas físicos sudorese excessiva, tensão muscular, insônia, dor de cabeça, dor de estômago, dor muscular, dor nas costas, baixa de imunidade, agitação e taquicardia, cansaço físico e mental, falta de memória e impaciência; foram evidenciados também, o alto risco para problemas cardíacos relacionados com o estresse (Sousa et al., 2022). A privação do sono, em caráter recorrente, pode desencadear em diminuição da capacidade mental e o esgotamento físico e o aumento do nível de estresse, ansiedade e problemas cardiovasculares (Oliveira et al., 2023).

Segundo Fonseca et al. (2009), o estresse contribui para grande número de enfermidades, tanto de ordem psíquica como orgânica, e nesta se enquadra a hipertensão arterial. Em uma pesquisa realizada por oficiais do Quadro de Saúde da corporação do Rio de Janeiro, onde traçaram o perfil das condições de saúde dos policiais, chegaram à conclusão da presença de quadro de hipertensão arterial sistêmica (HAS) no efetivo estudado com prevalência superior ao encontrado na população carioca, foi encontrado também, uma alarmante prevalência de excesso de peso e altíssima prevalência de sedentarismo, o que por sua vez, são causas diretas de doenças coronarianas (Borges, 2013).

E entende-se que o estresse é um conjunto de reações do organismo, caracterizadas pelo desequilíbrio da homeostase, em resposta às ameaças oriundas de natureza psíquica ou física; por conseguinte, foi apontado como resultado do trabalho realizado por Fonseca (2009), que os hipertensos exibem aumento significativo na pressão arterial quando submetidos a sessões experimentais de estresse emocional.

É sabido que a hipertensão arterial (HA) faz parte do grupo de doenças cardiovasculares que representam o maior percentual de causas de mortalidade por doenças como acidente vascular cerebral (AVC) e infarto agudo do

miocárdio, sendo caracterizada pela presença de níveis de pressão arterial sistólica (PAS) persistentemente iguais ou acima de 140 mmHg e/ou níveis de pressão arterial diastólica (PAD) persistentemente iguais ou acima de 90 mmHg (Fonseca 2009).

Contudo, o papel do enfermeiro frente a tal impasse, é de suma importância, tendo como o princípio que rege a Enfermagem, a responsabilidade de se solidarizar com as pessoas, os grupos, as famílias e as comunidades, objetivando a cooperação mútua entre os indivíduos na conservação e na manutenção da saúde (Villela, et al., 2004), o autor, entretanto, ressalta que:

[...] o enfermeiro não deve resolver os problemas do sujeito, mas sim trabalhar com ele, buscando encontrar a solução mais adequada para a sua condição, usando seus conhecimentos e habilidades profissionais. As funções do enfermeiro estão focadas na promoção da saúde mental, na prevenção da enfermidade mental, na ajuda ao doente a enfrentar as pressões da enfermidade mental e na capacidade de assistir ao paciente, à família e à comunidade, ajudando-os a encontrarem o verdadeiro sentido da enfermidade mental (Villela, et al. 2004).

Nessa perspectiva, além de acolher o sujeito com sua história de vida pautada em seu contexto psicossocial e político-cultural, a Enfermagem oferece uma intervenção terapêutica (Villela, et al., 2004), atendendo assim, ao que se refere à prática do exercício policial, e tratando a raiz do impasse.

Segundo Costa et al. (2014), uma das maneiras mais eficientes para estimular a adesão ao tratamento da HAS é a educação em saúde. Nesse sentido, a abordagem multiprofissional, por meio dos diversos saberes dos profissionais envolvidos e a realização de grupos educativos têm se mostrado um instrumento de grande valor no controle da doença hipertensiva

A consulta de enfermagem aos portadores de HAS é uma estratégia que propicia grandes benefícios. A educação sobre a doença e a orientação sobre hábitos de vida saudáveis de forma clara tem o objetivo do autocuidado e, conseqüentemente, do melhor controle pressórico e da adesão a terapêutica proposta (Costa et al., 2014).

O enfermeiro, juntamente com a equipe de saúde, deve orientar os portadores de hipertensão arterial sistêmica (HAS) para adoção de uma dieta

hipossódica, esse papel está ligado ao processo de educação em saúde (Costa et al., 2014).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados apresentados, pode-se destacar sobre a importância de uma maior atenção acerca de ações estressoras enfrentadas no mercado de trabalho de policiais no Brasil, nas quais podem refletir diretamente na saúde do profissional, acarretando em transtornos e doenças físicas e mentais

Entretanto os resultados encontrados através de dados coletados pelo Anuário Brasileiro de Segurança Pública e demais artigos, apontam que doenças psicológicas em policiais são inviabilizadas, ressaltando ideais sobre sua insensibilidade frente às tarefas do seu cotidiano, o que outrora, pode evoluir e acarretar patologias coronarianas, ou até mesmo, em seu autoextermínio.

Portanto, de modo geral, o estudo cumpriu sua missão de expor através de artigos científicos e pesquisas, a importância de se tratar sobre o tema de doenças mentais, perante descaso na manutenção da saúde mental em policiais no Brasil, sendo como ponto de partida para solucionamento de tal problemática posteriormente.

REFERÊNCIAS

SOUSA, Raphaela Campos de. Barroso, Sabrina Martins e Ribeiro, Ariadne Christie Silva. **Aspectos de saúde mental investigados em policiais**: uma revisão integrativa. SciELO, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902022201008pt>. Acesso em: 08 de junho de 2024.

BORGES, Alberto Alves. **Polícia e Saúde**: entrevista com o Diretor Geral de Saúde da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro. SciELO, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000300013>. Acesso em: 08 de junho de 2024.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **17º Anuário Brasileiro de Segurança Pública**. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2023. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2023/07/anuario-2023.pdf>. Acesso em: 08 de junho de 2024.

FONSCECA, Fabiana de Cássia Almeida; COELHO, Renata zumerle; NICOLATO, Rodrigo; MALLOY-DINIZ, Leandro Fernandes; FILHO, Humberto Corrêa da Silva. **A influência de fatores emocionais sobre a hipertensão arterial**. SciELO, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0047-20852009000200011>. Acesse em: 09 de junho de 2024.

VILLELA, Sueli de Carvalho; SCATENA, Maria Cecília Moraes. **A enfermagem e o cuidar na área de saúde mental**. SciELO, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672004000600022>. Acesso em: 09 de junho de 2024.

PEREIRA, Gustavo klauberg; MADRUGA, Amanda Batista; KAWAHALA, Edelu. **Suicídios em uma organização policial-militar do sul do Brasil**. SciELO, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672004000600022>. Acesso em: 08 de junho de 2024.

OLIVEIRA, Bruno Gonçalves de et al. Influência da Qualidade do Sono na Qualidade de Vida no Trabalho de Policiais Militares. **Enfermería Actual de Costa Rica**, San José, n. 46, 58744, junho de 2024. Disponível em <http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-45682024000100007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 09 de junho de 2024.

URBANI, Gisele; JESUS, Lêda Freitas de; NAPOLEÃO, Eliana. **Síndrome da disfunção da articulação temporomandibular e o estresse presente no trabalho policial**: revisão integrativa. SciELO, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018245.16162017>. Acesso em: 09 de junho de 2024.

COSTA, Yasmin Fernandes; ARAÚJO, Ocione Cristina de; ALMEIDA, Lucas Bruno Matias de; VIEGAS, Selma Maria da Fonseca. **O papel educativo do**

enfermeiro na adesão ao tratamento da Hipertensão Arterial Sistêmica:
revisão integrativa da literatura, 2014. Disponível em: DOI: 10.15343/0104-
7809.20143804473481. acesso em: 16 de junho de 2024.